

# CURSO ALFABETIZAR E LETRA: UMA ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA

FABRICIA PEREIRA GOMES<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

**E**ste relato de experiência tem como intenção apresentar o curso: *Alfabetizar e letrar respeitando as diferentes infâncias: diálogos entre universidade e escola*, como alternativa de formação para o Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí durante a Pandemia da Covid19. O curso teve o objetivo de estimular a qualificação pedagógica no processo de formação inicial e contínua à docência, dos acadêmicos do curso de Pedagogia e de professores da rede municipal de Parnaíba.

A proposta de ação estava voltada para atuação na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e propôs discutir o papel do professor(a) na escola, sobretudo no que diz respeito aos processos de alfabetização e letramentos a partir de discussões que incentive a vivência das infâncias, práticas educativas inclusivas, significativas, relevantes e inovadoras.

Os processos formativos à docência privilegiaram atividades envolvendo apropriação de ideias tais como reflexão crítica, Alfabetização, Multiletramentos, BNCC (2017), Currículo Piauí, Literatura, PNA (2019), e um fazer pedagógico interativo, colaborativo e agentivo (MAGALHÃES e NININ, 2019).

Nessa direção, almeja-se uma escola em que possa integrar a dimensão escolar a vida infantil das crianças e não somente ajustando a criança à escola, garantindo uma passagem menos brusca de um nível

1 Professora Dra do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, fabricia-teleles@phb.uespi.br

a outro. Além disso, viabilizou-se metodologias de ensino-aprendizagem capazes de melhorar a atual situação do nível de alfabetização de crianças matriculadas na rede pública de Parnaíba.

A experiência vivenciada pelos cursistas envolvidos no projeto contribuiu para uma maior visibilidade dos espaços formativos de docência e das relações institucionalizadas entre escola e universidade. A iniciativa é uma parceria entre coordenação do Curso de Pedagogia de Parnaíba e o grupo de estudo em Educação Infantil, Atividades e Múltiplas Linguagens (EdIAML).

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O curso aconteceu dividido em blocos temáticos nos meses de maio a outubro de 2021 e a formação ocorreu remotamente via Google Meet, trocas de email de produção de textos entre cursistas e formadores, e trocas na plataforma Padlet.

A organização dos trabalhos se deram da seguinte maneira

- **Mesa de discussão (online):** nessa ação um ou dois convidados discutirão com os participantes sobre determinado tema proposto.
- **Estudo dirigido:** de temas centrais do curso com a intenção de haver trocas de email e socialização.
- **Workshop:** diálogos entre diferentes ações práticas de acadêmicos do curso de pedagogia e professores das redes de ensino.
- **Padlet:** plataforma usada como repositório do material produzido e também como registro de síntese dos debates feito nas mesas de discussão online.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os currículos das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental são, hoje, orientados pela Base Nacional Comum Curricular - doravante denominada BNCC (2017). Sendo assim, é de responsabilidade da escola que as dez competências (Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e Projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e Autocuidado; Empatia e Cooperação; Responsabilidade e Cidadania)

e habilidades propostas pela BNCC sejam garantidas a todas as crianças do país, sejam elas de escolas públicas ou privadas, do campo ou da cidade, numa tentativa de tornar a educação mais justa e igualitária para toda população.

Segundo a Resolução Nº 2 de 22 de dezembro de 2017 em seu Art. 11. A BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental aponta para a necessária articulação com as experiências vividas na Educação Infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesses termos, articular essas duas etapas prevê que os seis direitos e objetivos de aprendizagem da Educação Infantil sejam compreendidos de forma equivalentes a expressão Competências e Habilidades para o Ensino Fundamental (Artigo 3 - Parágrafo Único: Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no §1º do art. 36 da LDB).

As ações do curso no que se refere a Educação Infantil serão organizadas de modo interdisciplinar considerando seus campos de experiências (O eu, o outro, o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações). Contudo é importante salientar que estimular a leitura e a escrita e compreensão do sistema numérico não significa desrespeitar as singularidades das infâncias. Nesse sentido, o foco desse curso é garantir que as experiências educacionais não desrespeitem as diferentes infâncias presente nos contextos das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para tanto é necessário repensar as práticas valorizadas de alfabetização fixadas no código linguístico por meio de propostas alternativas e disruptivas alinhada a uma visão de práxis educativa atual.

Para Sanches Vazquez (2007) a práxis (unidade teoria-prática) humana se constitui em diferentes níveis: criativa ou reprodutora. As práticas reprodutoras referem-se a ideia de conservação das experiências prévias, à repetição de normas previamente estabelecidas, repetição de ações e modelos como cópia fiel e fechada a mudanças. No contexto educacional representa o agir mecanizado de técnicas e metodologias sem a efetiva compreensão dos resultados e produtos do ensino.

Já a prática criativa refere-se a algo novo do ser social que de maneira consciente e intencionalmente produz, transforma e se transforma. É a atividade criadora do ser de enfrentar situações novas estimuladoras da plasticidade do cérebro e do próprio desenvolvimento da nossa espécie. No contexto educacional é a possibilidade de saber lidar com o inédito e as incertezas educacionais de maneira criativa. Encontrar saídas para lidar com as necessidades previstas e imprevistas que demanda a prática docente e pedagógica. O cenário da pandemia nos desfiou e nos incentivou a buscar ajuda e parcerias, era preciso inovar e trabalhar em parceria, em cadeia.

O conceito de trabalho pedagógico em Cadeia Criativa, cunhado por Liberali (2010) significa uma organização formativa de sujeitos em rede, intencionalmente, interligados por um elo, união ou conexão. No caso, o que une todos os agentes deste curso é a intenção da melhoria da formação inicial de licenciandos em e na luta pela alfabetização de crianças no ciclo alfabetizador na Etapa do Ensino Fundamental das escolas públicas. A cadeia criativa se materializa em ações negociadas, compartilhadas e interdependentes.

O curso focaliza as práticas de linguagem contextualizando a construção do conhecimento não somente pelo que é significativo para escola, mas também pertinente as necessidades e interesses das crianças instrumentalizando-as para vida social. Valorizar a ideia de que as práticas de linguagem estão na vida social e devem ser levadas à escola em situações reais em que se fazem necessários os seus usos - exemplo das propostas de organização curricular por Atividades Sociais (LIBERALI, 2009; TELES, 2019).

O trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996) sistematizou e norteou a formação de modo a fazer os cursistas aprenderem conhecimentos específicos sobre a área da linguística aplicada possibilitando apreensão de teorias-práticas de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em razão da limitação do espaço destinado para este relato de experiência selecionamos para socialização dos resultados do curso de formação o depoimento de uma das participantes, acadêmica do curso de Pedagogia, denominada P1. A participante fala como a ferramenta

Padlet propiciou oportunidade de crescimento em sua formação. A seguir o seu depoimento:

“Logo no primeiro encontro de formação, nos foi apresentada a ferramenta online Padlet como o diário de formação e reflexão para o curso, nele foi socializado materiais de apoio aos estudos, a exemplo de textos para leitura e desenvolvimento de estudos dirigidos, apresentações em slides e manual didático para jogos;

Na ferramenta Padlet, organizada pela professora orientadora existia a indicação de sites que podem ajudar no desenvolvimento das aulas como: (a) plataforma de aprendizado baseada em jogos (Kahoot); (b) software para criar apresentações animadas de explicação (PowToon); (c) plataforma para criar conteúdo criativo, digital e interativo (Genially); (d) plataforma de design gráfico que permite a criação de gráficos de mídia social, apresentações, infográficos e outros conteúdos visuais (Canva); (e) Plataforma de Letramento (Cenpec); (f) Laboratório de Educação (Labedu), (g) Glossário Ceale; (h) plataforma para criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado (Wordwall); (i) Portal Trilhas.

E também há a indicação de alguns vídeos para estudo sobre: (a) Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização (Live com a Pedagoga Clarissa Pereira e o Professor Artur Gomes de Moraes); (b) Atividades linguísticas como construção de sentidos (Linguagem de Mundo); (c) Educação Infantil: alfabetização e letramento (Alfaetrar); e (d) Consciência Fonológica - fase pré-fonológica e fase fonológica (Alfaetrar Cenpec).

Houve também sugestões no Padlet para prática em sala de aula com: (a) “O livro das adivinhas” de António Mota; (b) “É um Livro” de Lane Smith; (c) Cantigas de roda; (d) Parlendas Infantis; (e) “Dedo Mindinho” de Ana Maria Machado; e (f) Histórias de Ana Maria Machado.

Além das sugestões postadas no Padlet, os cursistas possuíam um mural individual para a postagem de estudos de caso, jogos, materiais educativos e atividades desenvolvidas durante a regência individual. Como especificado aqui, o relato será apenas sobre o período de formação, com estudos voltados para a Consciência Fonológica, Sistema de Escrita Alfabética, Letramento Literário e

Cultura Maker, todos seguindo as diretrizes educacionais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017)” (P1, RELATORIO DO CURSO AL, 2021).

Constata-se na fala da cursista que a ferramenta Padlet foi um meio que trouxe a possibilidade de aprendizagens e conhecimento de um vasto repertório de materiais, sugestões de sites e meio para manter o diálogo com os demais integrantes do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o projeto aqui relatado buscou oportunizar experiências de trocas de conhecimentos científicos e práticas produzidas, vivenciadas no cotidiano escolar pelos diferentes agentes de/em formação: docente em formação inicial (acadêmicos), docente formador (professor universitário), docente em formação contínua (professor de escolas), gestor escolar, crianças, famílias de crianças, dentre outros.

Assim, embora nos encontrássemos em um contexto bastante adverso e nunca imaginado, a possibilidade de um curso de formação no formato descrito pelo Programa de Residência Pedagógica tornou-se o melhor caminho para enfrentar a adversidade imposta pela realidade em crise.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil** (BNCCEI). Brasília, MEC-SEB. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização** (PNA). Brasília, MEC-SEB, 2019.

LIBERALI, F. C. Cadeia criativa na Educação Infantil: a intencionalidade na produção de objetos compartilhados. In: **Diálogos de pesquisa sobre criança e infâncias**. Niterói: EdUFF, 2010. v. 1. p. 41-60.

LIBERALI, F. C.; SANTIAGO. C. Atividade social e multiletramentos. In: LIBERALI, F. C. (Org.). **Inglês: linguagem em atividades sociais**. São Paulo: Brucher, 2016. p.19-35.

MAGALHÃES, M.C. C; NININ, M. O. G. A linguagem da colaboração crítica no desenvolvimento da agência de professores de ensino Médio em serviço. **Revista ALFA**. v.61. n. 3. São Paulo, 2017, p. 625-652